

[Presidente]

Informação

Ingresso na Faculdade de Belas-Artes

Resultados da 1ª Fase do CNAES
2017 | 2018

(Análise Sumária)

Os dados utilizados na presente informação referem-se à 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) de 2017. O objectivo do documento é apresentar os resultados e realizar uma breve análise comparativa com os dados relativos aos anos anteriores.

1. Vagas e colocações em 2017 e comparação com 2016

No concurso nacional de acesso ao ensino superior de 2017 a Faculdade de Belas-Artes colocou a concurso, à semelhança dos anos anteriores, um total de 355 vagas. Todas foram preenchidas e verificou-se ainda, em cumprimento das regras deste concurso, a entrada de mais 3 estudantes – perfazendo um total de 358 estudantes colocados (Quadro 1).

Com maior relevância é o aumento da média de entrada em 5 das 7 licenciaturas (tendo apenas numa ocorrido uma diminuição). No contexto geral nacional, as nossas licenciaturas obtêm as médias mais altas em comparação com as suas congéneres noutras instituições e, no âmbito das 108 licenciaturas da Universidade de Lisboa, três estão nas 15 mais procuradas, destacando-se Design de

Comunicação com a 5ª média mais alta da ULisboa, a par de Medicina e abaixo de Engenharia Aeroespacial, Engenharia Física Tecnológica, Matemática Aplicada e Computação e Engenharia Biomédica, todas do Instituto Superior Técnico (IST). Arte Multimédia surge em 11º e Desenho em 15º. Ciências da Arte e do Património, com a menor média de Belas-Artes, surge em 60º lugar.

Quadro 1: Resultados gerais por Curso (2017)

ESCOLAS-CURSOS		Grau	Prova de ingresso	1ª Fase 2017		
				Vagas na 1ª fase	Colocados 1ª fase	% de vagas ocupadas
FBA	Arte Multimédia	L1	DES / GD / HIST C e A	60	62	103,33%
	Ciências da Arte e do Património (regime pós-laboral)	L1	DES / GD / HIST C e A	30	30	100,00%
	Desenho (regime pós-laboral)	L1	DES / GD / HIST C e A	35	35	100,00%
	Design de Comunicação	L1	DES / GD / HIST C e A	60	60	100,00%
	Design de Equipamento	L1	DES / GD / HIST C e A	55	55	100,00%
	Escultura	L1	DES / GD / HIST C e A	55	56	101,81%
	Pintura	L1	DES / GD / HIST C e A	60	60	100,00%
TOTAL				355	358	100,85%

À semelhança de 2016, este ano preenchemos a totalidade das vagas e, assim, consolidámos a ultrapassagem da situação preocupante ocorrida em 2015 (em que a percentagem de vagas ocupadas foi de 98,59% tendo ficado 6 por preencher).

Constata-se igualmente que a decisão tomada em 2016 de diminuir em 10 as vagas da licenciatura em Ciências da Arte e do Património (CAP), para enfrentar os resultados menos positivos de 2015, mantendo o total de vagas da Faculdade, foi correta (Quadro 5). Efetivamente, a diminuição de 10 vagas de CAP e a sua redistribuição pelas licenciaturas de Design de Comunicação e de Pintura (Arte Multimédia já tinha tido um aumento de 5 vagas em 2015) permitiu que aquela licenciatura preenchesse novamente a totalidade das suas vagas nesta primeira fase

sem que isso conduzisse a uma diminuição da procura das segundas – ou a uma diminuição das médias de entrada (ver ponto seguinte). A decisão, tomada pela Presidência em conjunto com as Direções das Áreas envolvidas, revelou assim uma acertada estratégia de escola.

2. Médias de entrada em 2016 e comparação com 2015 e 2014

Em Belas-Artes, a média (na escala de 0 a 20) do último colocado variou entre 17,75 em Design de Comunicação e 13,90 em Ciências da Arte e do Património. Dos sete cursos de licenciatura, cinco tiveram a sua média acima de 15 valores e os dois restantes na faixa dos 14 valores (Quadro 2).

Quadro 2: Médias e vagas sobranes por Curso (2017)

Curso	Média 2017	Vagas sobranes 2017
Design de Comunicação	177,5	0
Arte Multimédia	168,5	0
Desenho	164,0	0
Pintura	159,0	0
Design de Equipamento	156,0	0
Escultura	144,5	0
Ciências da Arte e do Património	139,0	0

Quadro 3: Médias mínimas de entrada, diferença entre si e número de vagas sobranes (2016/2017)

Curso	Média			Vagas sobranes	
	2016	2017	Diferença	2016	2017
Design de Comunicação	176,5	177,5	+ 001,0	0	0
Arte Multimédia	164,5	168,5	+ 004,0	0	0
Desenho	157,5*	164,0	+ 006,5	0	0
Pintura	157,0	159,0	+ 002,0	0	0
Design de Equipamento	159,0	156,0	- 003,0	0	0
Escultura	144,5	144,5	—	0	0
Ciências da Arte e do Património	137,0*	139,0	+ 002,0	0	0

* Regime pós-laboral

Na comparação com o ano passado, verifica-se um aumento das médias de entrada em cinco licenciaturas, a manutenção da média noutra (Escultura) e a diminuição apenas numa (Design de Equipamento). O maior aumento percentual ocorreu em Desenho, seguido de Arte Multimédia, de Pintura e de Ciências da Arte e do Património e, finalmente, de Design de Comunicação.

Na comparação a quatro anos (Quadro 4) e tendo em conta que 2014 foi o ano em que, genericamente, foram atingidas as médias mais altas e 2015 aquele em que estas diminuíram em todas as licenciaturas, verifica-se este ano uma generalizada consolidação da tendência de aumento das médias de entrada, tendo Desenho e Ciências da Arte e do Património ultrapassado até os valores de 2014.

Quadro 4: Médias mínimas de entrada (2014/2015/2016/2017)

Curso	Média			
	2014	2015	2016	2017
Design de Comunicação	177,5	171,0	176,5	177,5
Arte Multimédia	168,5	163,5	164,5	168,5
Desenho	161,5*	159,5*	157,5*	164,0
Pintura	161,0	157,0	157,0	159,0
Design de Equipamento	164,5	146,5	159,0	156,0
Escultura	148,0	138,0	144,5	144,5
Ciências da Arte e do Património	136,5*	115,5*	137,0*	139,0

* Regime pós-laboral

Quadro 5: Vagas sobrantas (2014/2015/2016/2017)

Curso	Vagas Sobrantes			
	2014	2015	2016	2017
Design de Comunicação	0	0	0	0
Arte Multimédia	0	0	0	0
Desenho	0*	0*	0*	0
Pintura	0	0	0	0
Design de Equipamento	0	0	0	0
Escultura	0	0	0	0
Ciências da Arte e do Património	0*	6*	0*	0

* Regime pós-laboral

De facto, em 2017, duas licenciaturas (Design de Comunicação e Arte Multimédia) igualaram os valores mais altos destes últimos 4 anos (obtidos em 2014) e duas, como foi dito, ultrapassaram (Desenho e Ciências da Arte e do Património) – a que talvez não seja alheia a decisão de passar estas duas licenciaturas para o regime diurno. Finalmente, constata-se que uma licenciatura subiu a sua média face aos dois últimos anos e outra manteve o valor do ano passado (que correspondeu a uma subida face a 2015).